



ENDOMETRIOSE

UMA DOENÇA CRÓNICA, SUBDIAGNOSTICADA E COM ELEVADO IMPACTO SOCIAL

Definição

A endometriose é uma doença crónica e dolorosa, em que o tecido endometrial cresce fora do útero, afetando órgãos pélvicos como ovários, trompas, bexiga e intestino.

Causa inflamação e dores pélvicas intensas e muitas vezes incapacitantes, manifestando-se também por dismenorreia, dispareunia, infertilidade

Incidência mundial

A OMS estima que a endometriose afeta cerca de 10% das mulheres em idade reprodutiva, cerca de 190 milhões em todo o mundo, ou seja, 1 em cada 10.

Incidência em Portugal

Em Portugal, estima-se que haja cerca de 700 000 casos de endometriose, afetando 12,7% das mulheres, mas muitos permanecem por diagnosticar.

Tratamento

Não existe cura para a endometriose

O tratamento tem como principal objetivo: Controlar a dor e reduzir os sintomas.

Abordagem inicial: Anti-inflamatórios não esteroides (AINEs); Contracetivos hormonais combinados.

Caso os tratamentos iniciais sejam insuficientes

- Recorre-se a terapias hormonais que inibem a função ovariana, como:
 - Análogos do GnRH, Inibidores da aromatase e Danazol.

Limitações e efeitos secundário

Nem sempre resolvem a infertilidade, nem eliminam o risco aumentado de certas neoplasias.

Conclusão

Há necessidade de desenvolver opções terapêuticas mais seguras e abrangentes.

Estágios

Estágio I-pequenos implantes superficiais.

Estágio II-implantes maiores e mais numerosos.

Estágio III-implantes profundos com aderências e possíveis endometriomas.

Estágio IV-implantes extensos, aderências densas e grandes endometriomas.

Impacto

A endometriose afeta a qualidade de vida física, emocional, social e económica da mulher. A dor crónica, fadiga, infertilidade e dispareunia limitam atividades diárias e podem causar ansiedade e depressão. Além do impacto individual, representa uma carga económica significativa e um desafio de saúde pública.

Diagnóstico

Exame pélvico: Método minimamente invasivo, permite detetar volumes anormais e dor à palpação sugestiva de endometriose.

Ecografia transvaginal: Exame invasivo, útil para identificar quistos e deformidades nos órgãos pélvicos.

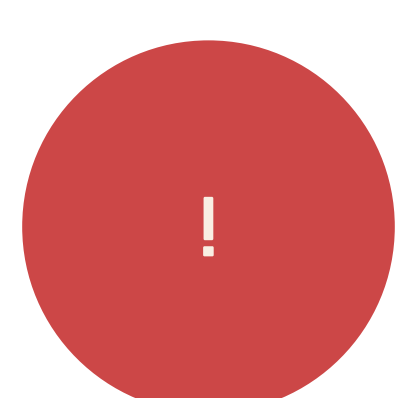
Ressonância magnética: Método não invasivo, que mostra com detalhe a localização e extensão das lesões.

Laparoscopia com biópsia histológica: Exame invasivo e o único que confirma definitivamente o diagnóstico de endometriose.

Diagnóstico tardio

O diagnóstico da endometriose pode ser tardio. O tempo entre o início dos sintomas e o diagnóstico varia de 4 a 11 anos, com a idade média no diagnóstico sendo 28 anos.

Esta demora deve-se, em grande parte, à persistente desvalorização dos sintomas por parte de profissionais de saúde e da própria sociedade, o que compromete a deteção precoce da doença e dificulta o seu controlo eficaz desde as fases iniciais.



A dor não é normal. Informa-te e encontra apoio na Associação Portuguesa de Endometriose - mulherendo.pt



Referências

Liu, J. H., & Goje, O. (2024, abril). Endometriose. Em Manual MSD — Versão Saúde para a Família. Recuperado de <https://www.msdmanuals.com/pt/casa/problemas-de-sa%C3%BAde-feminina/endometriose/endometriose>

MulherEndo. (2023). Endometriose. Recuperado de <https://mulherendo.pt/endometriose-5/>

Moradi Y, Shams-Beyranvand M, Khateri S, Gharahjeh S, Tehrani S, Varse F, Tiyyuri A, Najmi Z. A systematic review on the prevalence of endometriosis in women. Indian J Med Res. 2021 Mar;154(3):446-454. doi: 10.4103/ijmr.IJMR_817_18. PMID: 35345070; PMCID: PMC9131783.

